

Hedge TOP FOFII 3 FII

HF0F11

MARÇO DE 2020
Relatório Gerencial

OBJETIVO DO FUNDO

O Hedge TOP FOFII 3 FII tem como objetivo auferir valorização e rentabilidade de suas cotas no longo prazo por meio do investimento preponderantemente em cotas de outros FII, com foco tanto dos rendimentos quanto ganhos de capital no processo de desinvestimento.

INFORMAÇÕES GERAIS

COTA PATRIMONIAL

R\$ 95,33

VALOR DE MERCADO

R\$ 1,58 bi

QUANTIDADE DE COTISTAS

34.891

COTA DE MERCADO

R\$ 99,50

QUANTIDADE DE COTAS

15.850.000

INÍCIO DAS ATIVIDADES

fevereiro de 2018

ADMINISTRADORA

Hedge Investments Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

GESTORA

Hedge Investments Real Estate Gestão de Recursos Ltda.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (inclui Gestão)

0,60% ao ano sobre o valor de mercado do Fundo, caso integre o IFIX.

TAXA DE PERFORMANCE

20% sobre o que exceder o IFIX – semestral

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO

HFOF11

TIPO ANBIMA

TVM Gestão Ativa - Títulos e Valores Mobiliários

PRAZO

Indeterminado

PÚBLICO ALVO

Investidores em geral

FAÇA PARTE DO NOSSO MAILING

Cadastre-se para receber por e-mail informações do Fundo como relatórios gerenciais, fatos relevantes e outras publicações.

Cadastre-se

Para comentários, críticas e sugestões, mande e-mail para ri@hedgeinvest.com.br.

PALAVRA DA GESTORA

Uuuufaaaaaa!! Que sufoco, alguém anotou a placa?

Quando encerramos nossa Carta de Fevereiro, sabíamos das incertezas que viriam pela frente e da dificuldade de enxergar com clareza em meio a um nevoeiro tão intenso, mas a magnitude do tsunami que atingiu o mundo e os mercados globais estava longe de nossas previsões mais pessimistas.

Talvez imaginássemos algo como uma greve dos caminhoneiros um pouco mais duradoura, digamos assim, para tentar traçar um paralelo com uma situação que já vivemos. Sem contar as distrações no meio do caminho que dificultavam a leitura da situação, como o súbito desacordo entre a Rússia e a Arábia Saudita na condução da política de controle da oferta de petróleo e derivados ou as idas e vindas do nosso presidente no enfrentamento da crise. Infelizmente, Bolsonaro permanece em campanha e passa a impressão que não consegue compreender a gravidade da situação atual.

Enfim, embora ainda naveguemos na incerteza, temos alguns faróis para nos guiar. Sem dúvida estamos em uma posição de pelo menos duas a três semanas de atraso em relação aos países desenvolvidos no ciclo de desenvolvimento da pandemia, o que nos permite analisar quais das medidas por lá adotadas podem ser seguidas por aqui para promover o achatamento da curva e evitar a implosão do sistema de saúde.

Outro ponto que já dá para constatar é que as instituições tem funcionado. Assistimos diversos ministérios reagirem com respostas rápidas às demandas da crise. No Ministério da Saúde, descobrimos um comunicador excelente e um profissional incansável na figura do ministro Mandetta, que tem preparado nossas defesas e orientado as equipes públicas de saúde para o enfrentamento do pico da crise, que deve ocorrer no início de maio.

A equipe econômica adotou diversas medidas pra tentar ajudar a população a atravessar esse momento crítico, desde a postergação do pagamento de impostos até a distribuição de recursos aos mais necessitados, passando pela antecipação de receitas e benefícios. Faz-se importante destacar a atuação do Banco Central, que está promovendo um afrouxamento monetário e solicitando ao Congresso a adoção de medidas que sustentarão a liquidez dos mercados e o achatamento da curva futura de juros, o que nos ajudará muito na recuperação mais à frente. Não só o BACEN tem atuado com desenvoltura, como também os bancos públicos e privados, o Tesouro e os demais órgãos colegiados e autarquias.

No campo político vemos um Congresso movimentando-se, mesmo à distância, para promover a aprovação de medidas urgentes encaminhadas pelo Executivo e pelos próprios parlamentares, bem como Executivos Estaduais destacando-se em diversas unidades da Federação, como verdadeiras lideranças de suas respectivas populações, principalmente no que tange à organização das questões práticas da implementação do isolamento social que se mostrou a principal medida para evitar, em um primeiro momento, o colapso do sistema de saúde.

Se pensarmos na velocidade com que a pandemia se alastrou, o que conseguimos produzir de orientações e ferramentas para o enfrentamento do monstro foi uma surpresa positiva além do que poderíamos imaginar. De novo, a nota que destoia é a figura do presidente, que aparentemente só tem preocupações políticas como a manutenção do cacife eleitoral que conquistou e que tenta manter de qualquer forma, usando e abusando de todos os instrumentos que as redes sociais lhe permitem.

Temos grandes problemas ainda não resolvidos, principalmente no fornecimento de EPIs (equipamentos de proteção individual), que ajudarão a população e principalmente os profissionais de saúde a enfrentar o agravamento da pandemia que virá nas próximas semanas, mas já começamos assistir à mobilização da sociedade civil e de empresários para tentar contribuir nesse ponto que será tão necessário. A obtenção de testes em maior quantidade está sendo organizada, e apesar da concorrência mundial pelos mesmos produtos e insumos, seguimos tendo mais vitória que derrotas.

Voltando aos mercados, em março assistimos ao derretimento das diversas classes de ativos, das ações (queda de 29,9%), ao IFIX (queda de 15,8%), passando pelo IMA-B e mesmo por alguns segmentos do mercado

de renda fixa, como o mercado de crédito, tendo como grande contraponto a valorização do dólar americano (alta de 16,0%).

O comportamento desses mercados ainda será marcado pela extrema volatilidade e não resta dúvida que está muito difícil ser realmente assertivo e trabalhar com cenários pré-determinados. Mas aquele delay de duas ou três semanas em relação aos países que estão hoje no epicentro da crise nos permitirá corrigir a rota, sempre que possível e, principalmente, nos ajudará na definição de qual será o momento de promover a saída gradual do isolamento social, qual deverá ser o ritmo da volta das pessoas às suas atividades e qual será o impacto final na economia.

Já foi dito que sempre que estamos no meio de uma crise parece que ela é a pior que já enfrentamos em nossas vidas e que ela nunca vai terminar. Mas a verdade é que ela sempre termina em algum momento e, por mais destruição que ela possa ter causado, a vida, assim como os mercados, iniciam um novo ciclo com a reconstrução que se inicia. Estamos naquele ponto em que as coisas ainda podem piorar, ou dar-nos uma sensação de piora, pois ainda não sabemos quando e com que velocidade voltarão a melhorar. Essa é justamente a fronteira das oportunidades. Boas escolhas nesse momento definirão nossos resultados nos próximos dois a cinco anos e é isso que estaremos procurando para permitir que a recuperação dos nossos investimentos venha de forma segura e constante.

Esperamos que todos possamos atravessar esse momento sombrio com saúde e ao lado dos nossos familiares e amigos, e, mais uma vez, agradecemos a confiança em nós depositada.

Equipe Hedge Investments

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Em março-20 o IFIX, índice dos fundos imobiliários da B3, teve desempenho negativo de -15,85%, a pior variação mensal desde o início da série histórica, acumulando uma queda de 22,00% no primeiro trimestre de 2020. Em seu pior momento dentro do mês, durante o dia 19 de março, o IFIX atingiu a mínima de 1.883 pontos, acumulando naquele momento uma queda de -41,11 % no ano de 2020, retornando a valores de janeiro de 2017.

A queda do índice veio acompanhada de um aumento na volatilidade das cotas dos fundos imobiliários, nove vezes acima da volatilidade verificada nos anos anteriores.

Este comportamento de alta volatilidade, atípico no mercado de fundos imobiliários considerando o histórico de 9 anos do índice, foi observado durante todo o mês de março nos ativos de renda variável, devido à maior aversão a risco por parte dos investidores em um momento de incertezas em relação a extensão da quarentena e seus impactos na economia. Destacamos, ainda, uma relevante redução no volume de negociação dos fundos imobiliários que compõem o índice, saindo de aproximadamente R\$300 milhões na média diária no início do ano para aproximadamente R\$150 milhões nas últimas semanas.

Classe de ativo	mar-20	2020	2019	2018	vol20	vol19	vol18
Dolar Ptax Venda	15,56%	28,98%	4,02%	17,13%	18,30%	11,05%	13,6%
CDI	0,34%	1,01%	5,96%	6,42%	0,00%	0,0%	0,0%
Ima-B	-6,97%	-6,31%	22,95%	13,06%	20,80%	4,9%	5,4%
IFIX	-15,85%	-22,00%	35,98%	5,62%	39,62%	4,2%	5,0%
Ibovespa	-29,90%	-36,86%	31,58%	15,03%	76,27%	18,0%	22,2%

Tabela 1 – Retorno e Volatilidade Classes de ativos (fonte: Economatica)

Fundo Imobiliário Tower Bridge (FII TBOF)

Gostaríamos de atualizar as informações sobre o investimento realizado pelo HFOF no fundo imobiliário Tower Bridge ("FII TBOF").

Conforme divulgamos nos relatórios gerenciais anteriores, foi realizada em 10 de dezembro de 2019 assembleia geral de cotistas, a pedido do próprio HFOF, que deliberou favoravelmente pela venda da totalidade do único imóvel do FII TBOF, conforme proposta recebida, e consequente liquidação do fundo imobiliário.

Em linha com o cronograma previsto, no dia 9 de março de 2020 foi divulgado fato relevante pelo FII TBOF, confirmando a assinatura da escritura definitiva de compra e venda do imóvel e o recebimento do valor de R\$ 1,043 bilhão na mesma data, sendo que aproximadamente R\$12,6 mi foram retidos pelo Comprador e serão destinados a quitar passivos identificados na auditoria jurídica. Os valores finais a serem pagos a título de rendimentos e de resgate de cotas serão informados oportunamente pela administradora do FII TBOF.

Cabe ressaltar que em 08 de abril de 2020, após o mês de referência deste relatório porém antes da sua publicação, foi recebido pelo HFOF o volume de R\$ 80,8 milhões como amortização parcial, aproximadamente 45% do volume total.

O valor do principal será reinvestido conforme estratégia do Fundo abaixo indicada e o lucro irá compor o resultado do fundo, sendo distribuído ao longo do semestre, conforme regulamentação vigente que prevê a distribuição de no mínimo 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa.

Quando do recebimento dos valores finais iremos apresentar os resultados exatos obtidos pelo HFOF.

Entendemos que o caso do FII TBOF retrata as ações da gestão ativa. Desde a expressiva alocação de recursos em cotas de um fundo imobiliário com reduzida liquidez de forma célere e sem impactar o preço do ativo, passando pela utilização dos mecanismos regulatórios para iniciar um movimento de deslocamento do preço do ativo, solicitando, ainda, a convocação de assembleias para deliberação sobre o tema e fazendo valer de forma decisiva nossos votos.

Isto sim é que é gestão ativa.

Agradecemos novamente a confiança dos nossos investidores e reiteramos nosso compromisso com a transparência, com o cumprimento da regulamentação e com o nosso objetivo de buscar rentabilidade para os nossos clientes acima das médias de mercado.

INVESTIMENTOS

No dia 9 de março de 2020, o HFOF recebeu os recursos das sobras do direito de preferência e montante adicional da 7ª emissão de cotas, no volume de R\$ 256,3 milhões. O *timing* da captação foi muito positivo para o Fundo, que pode aproveitar o mês de maior queda da série histórica do índice dos fundos imobiliários com uma posição confortável de caixa.

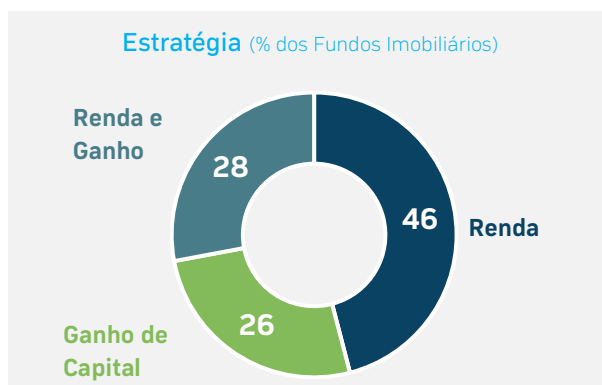
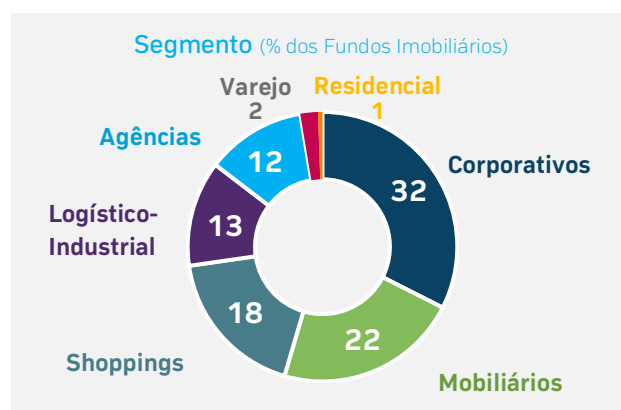
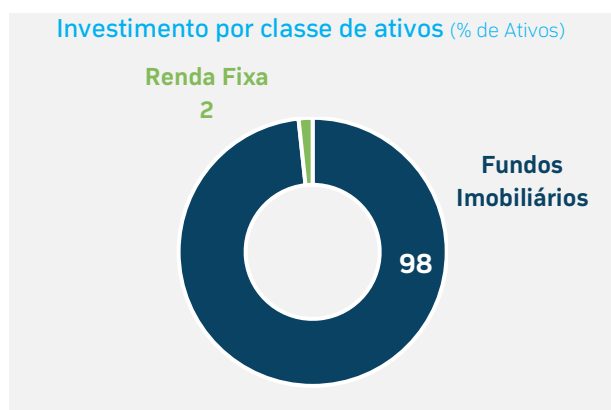
Conforme mencionado anteriormente, o IFIX encerrou o mês de março cotado a 2.477 pontos, registrando queda de 22,00% no ano. Em seu pior momento dentro do mês de março o índice atingiu a mínima de 1.883 pontos, registrando naquele momento queda de -41,11% no ano de 2020, retornando a patamares de preços de janeiro de 2017. Vale ressaltar que esta queda se deu de maneira desuniforme dentre os principais segmentos imobiliários, com os ativos de shopping-centers liderando as perdas, seguido pelos fundos de imóveis corporativos e galpões logístico-industriais. Os fundos dos segmentos de recebíveis imobiliários e agências bancárias, por sua vez, reportaram uma queda inferior à média dos demais.

Se por um lado, tanto a captação de novos recursos como a participação em nosso portfólio de fundos lastreados em recebíveis imobiliários (que aumentamos nos últimos 3 meses) e agências tornaram o patrimônio do HFOF mais resiliente, reportando uma queda no ano de 14,15% versus 22,00% do nosso benchmark, por outro a posição em caixa nos permitiu ir às compras ao longo do mês.

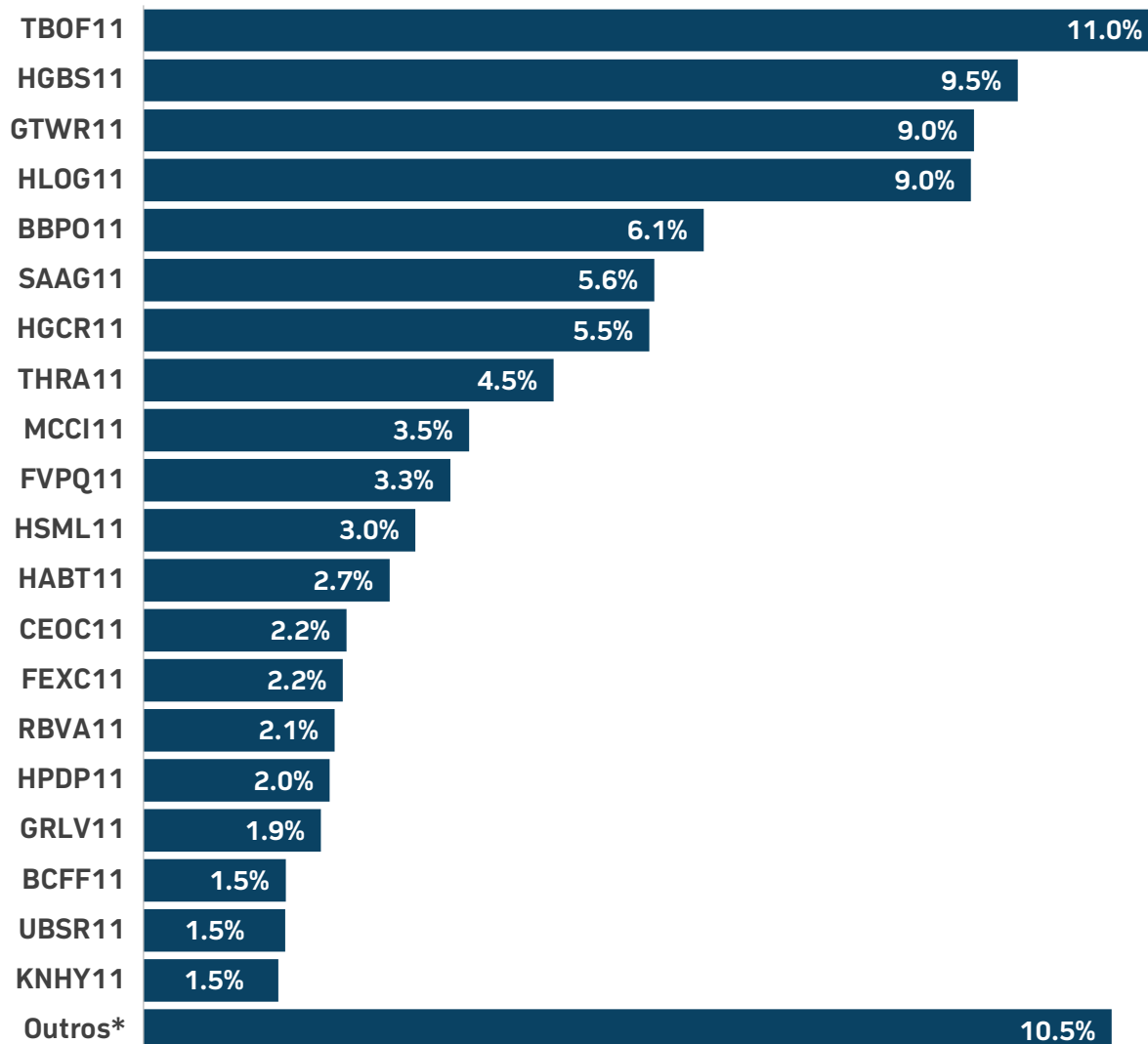
Foram realizados R\$ 251,3 milhões em investimentos em março, por meio do aumento da participação em ativos do portfólio e pelo início de novas posições. Nosso foco se deu em fundos de tijolos nos segmentos de shopping-centers e de lajes corporativas, buscando alocar em ativos resilientes, por serem considerados de difícil replicação, muitos deles com importante desconto em relação ao valor patrimonial e ao valor de reposição destes empreendimentos.

Acreditamos que apesar de parte dos ativos alocados poderem sofrer um impacto negativo imediato nos dividendos distribuídos, o HFOF terá condições de suportar um *FFO* forte (resultado operacional sem considerar lucros com vendas), que junto com lucros acumulados será importante para compor um dividendo competitivo nos próximos meses quando comparado com seus pares, e ao mesmo tempo posicionar o patrimônio do Fundo em posições de ganho de capital, que devem destravar valor no médio prazo, impulsionando positivamente a cota do HFOF.

A carteira de investimentos do Hedge TOP FOFII 3 está alocada conforme abaixo.



PARTICIPAÇÃO FII (% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO)



* Ativos que, individualmente, representam menos de 1,4% do PL do Fundo.

Importante destacar que, apesar de boa parte dos investimentos realizados serem considerados posições estratégicas, a alocação de parcela dos recursos em alguns FII foi um movimento tático definido pela equipe de gestão. Esta alocação tática é uma forma mais eficiente de investir os recursos temporários do que aplicá-los na renda fixa, com rentabilidade inferior e incidência de tributação.

DESEMPENHO DO FUNDO

RESULTADO

O Fundo distribuirá R\$ 0,70 por cota como rendimento referente ao mês de março de 2020. O pagamento será realizado em 15 de abril de 2020, aos detentores de cotas em 31 de março de 2020.

Importante destacar que os rendimentos anunciados pelo Fundo são em patamar superior ao que foi apresentado no prospecto da primeira emissão (distribuição de R\$ 19,38 versus R\$ 15,42 previstos para até esta data).

A política de distribuição de rendimentos do Fundo está de acordo com a regulamentação vigente, que prevê a distribuição de no mínimo 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa.

O resultado contempla as receitas provenientes dos rendimentos recebidos pelos fundos imobiliários investidos, receitas financeiras e despesas operacionais do Fundo. No caso de venda de cotas de fundos imobiliários, a parcela correspondente ao lucro/prejuízo (diferença entre valor de venda e valor de aquisição incluindo custos e despesas relacionados) é considerada no cálculo do resultado, influenciando a distribuição de rendimentos, enquanto que a parcela correspondente ao principal é novamente investida de acordo com a estratégia e política de investimentos do Fundo.

Cabe ressaltar que após a incorporação foi considerado nas contas do Hedge TOP FOFII 3 o resultado acumulado e não distribuído pelo fundo Hedge TOP FOFII 2, que foi incorporado em janeiro de 2020, em montante aproximado de R\$1,1 mi.

FLUXO DE CAIXA DO FUNDO (EM R\$)

HFOF11	mar-20	1º Sem 2020	Início (27-fev)
Fundos Imobiliários	7.188.837	28.809.554	100.049.851
Rendimento	7.512.075	21.211.766	64.348.918
Ganho de Capital ¹	(323.238)	7.597.789	35.700.933
Receita Financeira	200.403	553.114	3.868.814
Renda Fixa	200.403	553.114	3.868.814
Total de Receitas	7.389.240	29.362.668	103.918.665
Total de Despesas	(614.640)	(2.204.526)	(6.421.332)
Resultado TOP FOFII 2	-	-	1.076.261
Resultado pós incorporação²	6.774.601	27.158.142	98.573.594
Rendimento³	8.988.734	24.595.971	92.054.232
Resultado Médio / Cota	0,60	0,80	0,85
Rendimento Médio / Cota	0,70	0,69	0,78

¹Ganho de Capital: diferença entre valor de venda e valor de aquisição, incluindo custos de corretagem e imposto de renda, quando aplicável. Importante notar que o imposto sobre o ganho de capital é pago no mês subsequente à competência das operações, o que pode gerar descasamentos na linha Ganho de Capital.

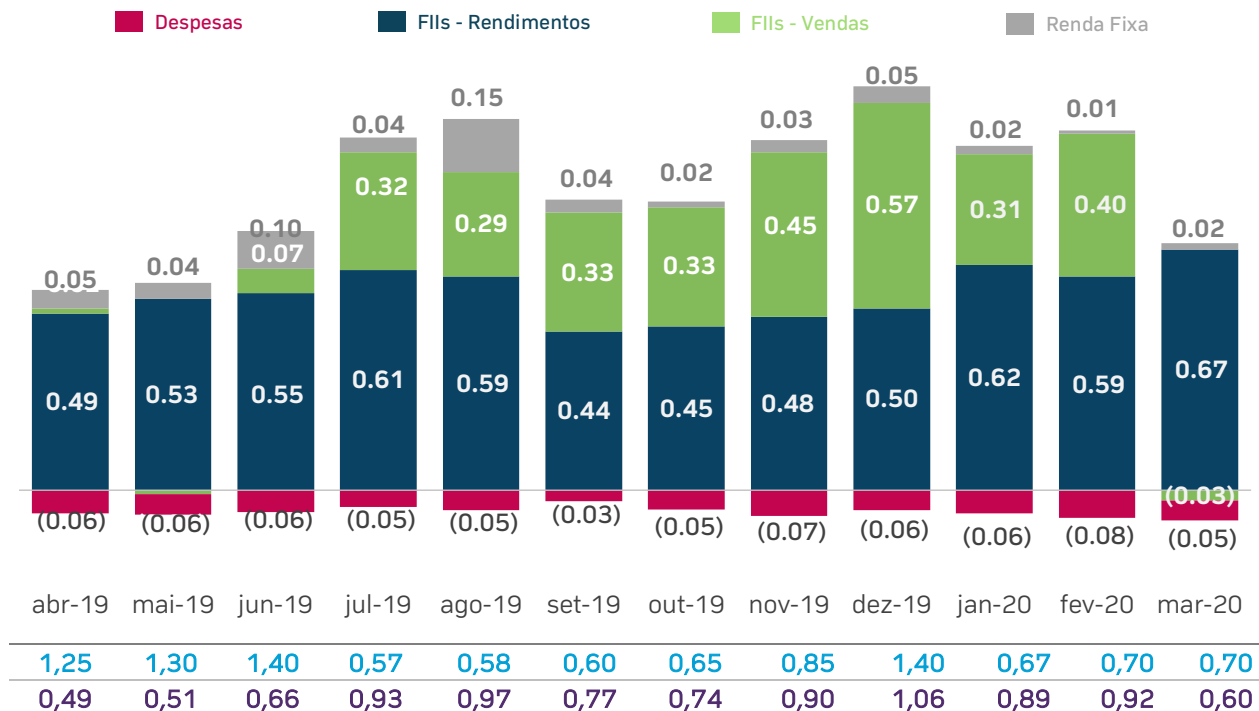
²Resultado pós incorporação: inclui o resultado acumulado e não distribuído do fundo Hedge TOP FOFII 2, incorporado pelo fundo.

³Rendimento: inclui os pagamentos feitos aos recibos de subscrição das emissões de cotas

Com relação ao imposto de renda referente ao ganho de capital quando da venda de cotas de fundos imobiliários com lucro estamos tomando as medidas para buscar um ressarcimento de todo o imposto que já pagamos (R\$ 11,0 milhões), incluindo nesse montante os impostos pagos pelo fundo Hedge TOP FOFII 2.

RESULTADO GERADO E RENDIMENTO DISTRIBUÍDO (R\$/COTA)

O gráfico abaixo mostra a composição do resultado gerado pelo Fundo mês a mês nos últimos 12 meses do Fundo em R\$/cota e compara este valor com o rendimento distribuído no mesmo período.

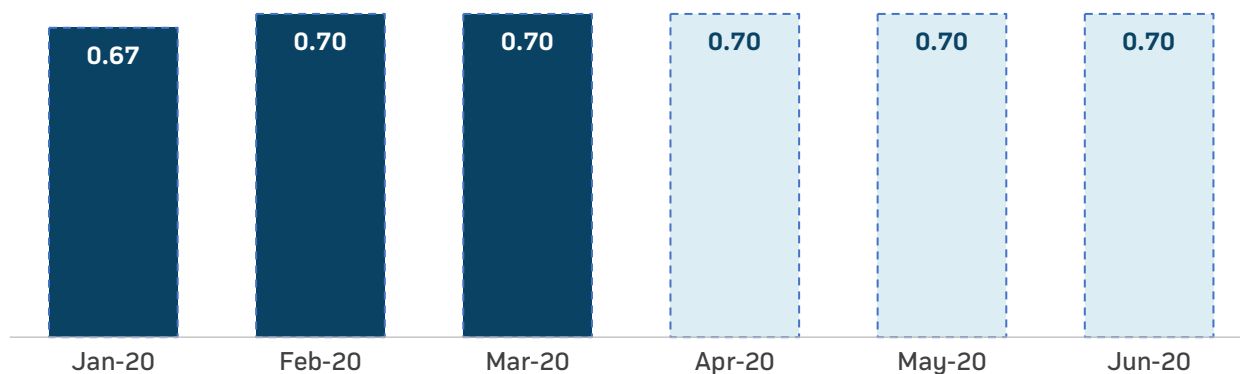


Rendimento - Resultado

EXPECTATIVA DE RENDIMENTOS

Com base nos rendimentos projetados dos FII investidos, lucros já realizados, ganhos de capital contabilizados na carteira do Fundo e estrutura de custos, acreditamos que será possível a distribuição de rendimentos para o primeiro semestre de 2020 conforme abaixo indicado. A expectativa de dividend yield ou de rentabilidade não representam promessa, garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para os cotistas.

RENDIMENTOS PROJETADOS - R\$/COTA



Fonte: Hedge

LIQUIDEZ E VALOR DA COTA

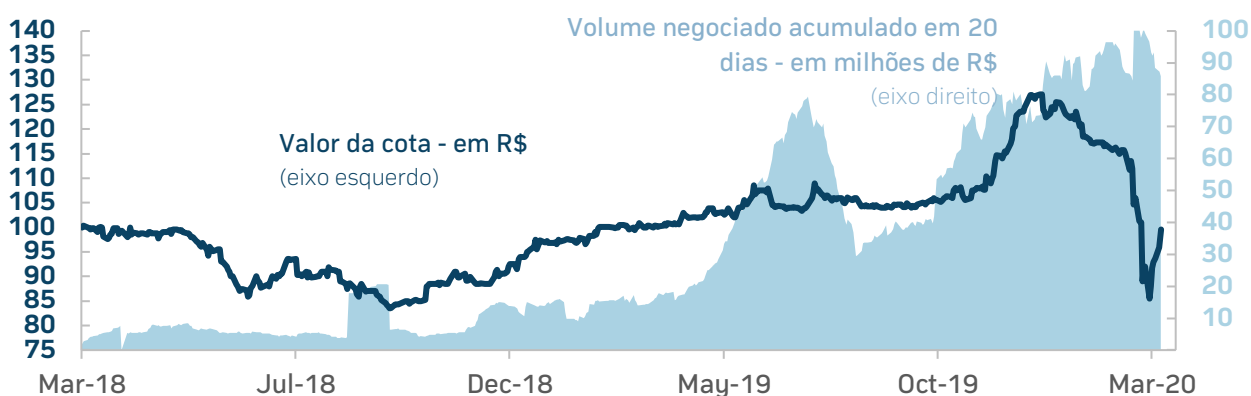
Negociação B3	mar-20	2020
Presença em pregões	100%	100%
Volume negociado (R\$ milhões)	91,6	277,2
Giro (em % do total de cotas)	5,7%	15,4%

Valor de mercado
R\$ 1,58 bilhões*

Qtd. cotas do fundo
15.850.000 cotas*
(34.891 cotistas)

Cota mercado
R\$ 99,50

Cota patrimonial
R\$ 95,33*



Fonte: Hedge / B3 / Itaú. *Considera a conversão de cotas da 7ª emissão

RENTABILIDADE

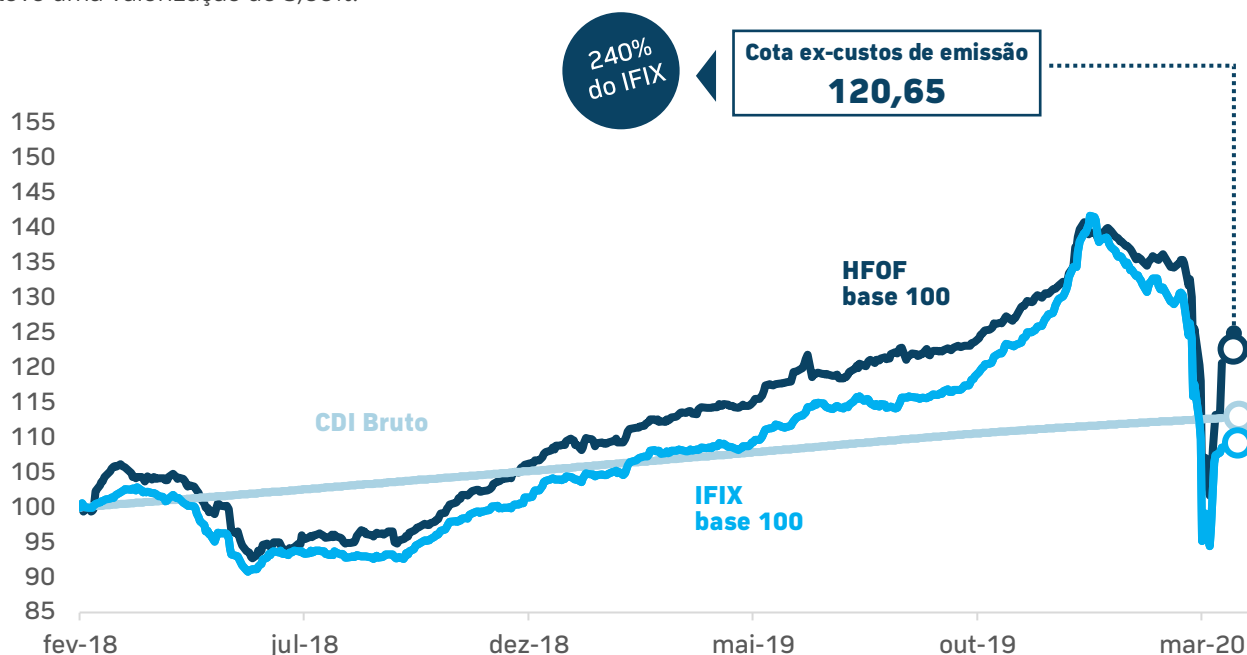
O retorno total bruto é calculado contemplando tanto a renda mensal recebida como ganho de capital considerando a venda da cota negociada na B3, antes de impostos aplicáveis.

A Taxa Interna de Retorno (TIR) líquida leva em consideração os rendimentos distribuídos pelo Fundo, reinvestidos no próprio fluxo, e a variação do valor da cota. Este cálculo é realizado considerando que pessoas físicas que detêm quantidade inferior a 10% do total de cotas do Fundo são isentas de imposto de renda nos rendimentos distribuídos, e tributadas em 20% de imposto de renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota. Desta forma, a TIR líquida calculada considera o fluxo líquido de impostos e é comparada ao CDI, também líquido, com alíquota de 15%.

HEDGE TOP FOFII 3 FII	mar-20	2020	180% do CDI*	Início
Cota Aquisição (R\$)	116,24	126,99		100,00
Rendimento (R\$/Cota)	0,70	2,07		19,38
Dividend Yield	0,60%	1,63%		19,38%
Cota Venda (R\$)	99,50	99,50		99,50
Ganho de Capital	-14,40%	-21,65%		-0,50%
Retorno Total Bruto	-13,80%	-20,02%		18,88%
TIR bruta (Renda + Venda)	-13,80%	-20,13%		20,61%
TIR Líq. (Renda + Venda)	-13,80%	-20,13%		20,61%
TIR Líq. (Renda + Venda) a.a.	-81,75%	-59,89%		9,39%
% do CDI	-	-		192%

Importante notar que, no caso dos fundos imobiliários, há incidência de imposto de renda nos ganhos de capital dos investimentos da carteira e, diferentemente de outras modalidades de fundos do mercado financeiro, a comparação com o desempenho do benchmark (IFIX), que não contempla esta provisão ou incidência de impostos, fica prejudicada. Assim, o relatório traz também o conceito de retorno total ajustado, desconsiderando do valor da cota contábil do Fundo tanto os impostos pagos como provisionados, de modo a tornar possível a comparação com o benchmark.

O gráfico abaixo traduz visualmente a evolução da cota contábil, reflexo dos ativos que compõem a carteira de investimentos e despesas do Fundo, ajustada pelos rendimentos distribuídos e desconsiderando os impostos pagos e provisionados. Importante observar que, logo no início do Fundo, a cota contábil teve uma redução de 4,2% em função dos custos da oferta, conforme previstos no Prospecto. A partir de então, a cota contábil teve uma valorização de 20,65%, fruto do desempenho dos investimentos realizados. Neste mesmo período o IFIX teve uma valorização de 8,60%.



GLOSSÁRIO

Ticker	Fundo	Segmento
BBPO11	BB PROGRESSIVO II FDO INV IMOB - FII	Agências
BCFF11	FDO INV IMOB - FII BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS	Mobiliários
CEOC11	FDO INV IMOB - FII CEO CYRELA COMMERC. PROPERTIES	Corporativo
FEXC11	FDO INV IMOB - FII BTG PACTUAL FUNDO DE CRI	Mobiliários
FVPQ11	FDO INV IMOB VIA PARQUE SHOPPING - FII	Shopping
GRLV11	CSHG GR LOUVEIRA FDO DE INV IMOB - FII	Logístico-Industrial
GTWR11	FII GREEN TOWERS	Corporativo
HABT11	HABITAT II - FDO INT IMOB	Mobiliários
HGBS11	HEDGE BRASIL SHOPPING FDO INV IMOB	Shopping
HGCR11	CSHG RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FDO INV IMOB - FII	Mobiliários
HLOG11	HEDGE LOGÍSTICA FII	Logístico-Industrial
HPDP11	HEDGE SHOPPING PARQUE DOM PEDRO FII	Shopping
HSML11	HSI MALL FDO INV IMOB	Shopping
KNHY11	KINEA HIGH YIELD CRI FDO INV IMOB - FII	Mobiliários
MCCI11	MAUÁ RECEBIVEIS IMOBILIÁRIOS FII	Mobiliários
RBVA11	FDO INV IMOB AGÊNCIAS CAIXA - FII	Varejo
SAAG11	SANTANDER AGÊNCIAS FDO INV IMOB - FII	Agências
TBOF11	FDO INV IMOB - FII TB OFFICE	Corporativo
THRA11	FDO INV IMOB - FII CYRELA THERA CORPORATE	Corporativo
UBSR11	FII UBS (BR) RECEB IMOB	Mobiliários

DOCUMENTOS

Regulamento Vigente

Demonstrações Financeiras 2019

Informe Mensal



Este boletim tem caráter meramente informativo, destina-se aos cotistas do Fundo e não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, tributários e de sucessão. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por erros ou omissões neste material ou pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. Para obter informações sobre objetivo, público-alvo e riscos, consulte o regulamento do Fundo. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância do administrador e do gestor do Fundo. Contatos Ouvidoria: ouvidoria@hedgeinvest.com.br ou pelo telefone 0800 761 6146.



hedge.
INVESTMENTS

Av. Horácio Lafer, 160 - 9º andar

Itaim Bibi - São Paulo - SP

04538-080

hedgeinvest.com.br